

Corte brindou na casa de Sarney

Brasília — Gilberto Alves

DORA KRAMER

BRASÍLIA — O operaman Fernando Bicudo e os delicados salgadinhos de massa finíssima vieram especialmente do Maranhão. Roseana, a filha, às cinco da manhã já estava dentro de um avião junto com bandejas cheias da deliciosa produção de uma quituteira maranhense. Ela, governadora do estado, tinha de estar cedo em Brasília para uma maratona pelo Planalto, Congresso e Supremo Tribunal Federal. Mas a festa da noite era mesmo o principal: o pai, José Sarney, receberia a República para comemorar seus 66 anos.

Homem de sorte, e pelo que se viu ali de muitos amigos, Sarney abria os salões da residência oficial do Senado, na Península dos Ministros, justamente no dia que a capital fervia com a reforma ministerial. Só não se pode dizer que estava todo mundo lá, porque os ministros de Fernando Henrique Cardoso preferiram a discrição de um telefonema.

Mas o presidente estava e Sérgio Motta também. Este, a festa inteira comentava, era o principal suspeito pela divulgação antecipada da reforma. Abordado logo à entrada a respeito do destino da ministra Dorothea Werneck, saiu de fino: "Eu nem sabia que ela ia deixar a Indústria e Comércio...."



ACM (E) e Fernando Henrique na mesa de Sarney: "biodiversidade"

Fernando Henrique foi o último a chegar. Antes dele, José Sarney e Dona Marly receberam o vice-presidente da República, Marco Maciel, o presidente da Câmara, Luis Eduardo Magalhães, o senador Antônio Carlos, auxiliares de seu tempo de presidência, deputados e senadores a rodo. O mais festejado foi o novo ministro encarregado da coordenação política, Luis Carlos Santos. Chegou com a mulher Cidinha sem saber o nome exato de seu novo posto, data da posse e jurando que não lembrava uma só palavra do convite feito horas

antes. Evidente, não era hora de falar. Aliás, a reforma, suas circunstâncias e desdobramentos eram os assuntos de especulações de toda sorte.

Tinha de tudo e até o PT passou por lá. Muito mais animados e integrados estavam os petistas do que, por exemplo, o presidente do PMDB, Paes de Andrade que, em voz baixa, apresentou os "pesâmes" a Luis Carlos Santos, seu companheiro de partido, que estava feliz por ser ministro. Fernando Henrique chegou por volta das 22h. Festejado como se na casa do adversário não estivesse, foi cumprimentado efusivamente pelo senador Luis Eduardo Dutra. O sorriso com que Dutra recebeu o presidente alterou até sua

fisionomia, carregada durante a confusão da CPI dos Bancos, por cuja instalação lutou até o fim.

Eduardo Suplicy também estava lá. E sentou-se à mesa presidencial, aliás, um número a parte. Pelo ecletismo, foi apelidada de *um elogio à biodiversidade*. Fernando Henrique só decidiu se levantar da mesa na varanda por volta de meia-noite. Foi para o Alvorada e dormiu sem saber que, enquanto isso, Sarney — já livre das funções de anfitrião — falava outra vez mal do governo.